



ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM A PARTIR DO PONTO DE VISTA DA FENOMENOLOGIA

NURSING EDUCATION FROM A PHENOMENOLOGICAL POINT OF VIEW: A REFLECTIVE ANALYSIS

ANÁLISIS REFLEXIVO SOBRE LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA DESDE EL PUNTO DE VISTA DE LA FENOMENOLOGÍA

Rulio Glécias Marçal da Silva¹, Solange da Silva Lima²

RESUMO

Objetivo: descrever o ensino de enfermagem a partir do ponto de vista da fenomenologia. **Método:** estudo de reflexão teórica. Tomou-se como base o referencial fenomenológico proposto por Husserl e Merleau-Ponty, considerando sua importância como recurso metodológico para revelar, resgatar, desvelar e compreender o processo de ensino-aprendizagem. **Resultados:** o professor de enfermagem, formado por uma ciência em construção arraigada no cuidado, é cientista por formação, cuidador por natureza e desbravador da arte de ensinar e do mundo dos valores. Ele vem refletindo e inovando suas bases filosóficas e epistemológicas por meio de modelos e teorias conceituais aplicadas ao cuidado e, sobretudo, às práticas pedagógicas. **Conclusão:** foi possível perceber que construir conhecimento em uma determinada temática é um verdadeiro desafio e exige muito mais do que concatenar ideias e alinhar argumentações. É preciso partir da essência de sua existência. **Descritores:** Enfermagem; Ensino; Filosofia; Fenomenologia.

ABSTRACT

Objective: to describe nursing education from a phenomenological point of view. **Methods:** theoretical reflection based on the nursing educational approach proposed by Husserl and Merleau-Ponty. It is considered an important methodological resource to reveal, rescue, unveil and understand the teaching-learning process. **Results:** Nursing professors are educated by a science under construction, rooted in the provision of care. They are scientists by training, caregivers by nature and trailblazers in the art of teaching and in the world of values. They have been reflecting on and innovating their philosophical and epistemological bases through conceptual models and theories applied to care and, particularly, to pedagogical practices. **Conclusion:** to build knowledge on a particular subject is a true challenge. It requires much more than concatenating ideas and outlining arguments. It is necessary to start from the essence of its existence. **Descriptors:** Nursing; Education; Philosophy; Phenomenology.

RESUMEN

Objetivo: describir la enseñanza de enfermería desde el punto de vista de la fenomenología. **Métodos:** estudio de reflexión teórica. Tomamos como base el enfoque fenomenológico propuesto por Husserl y Merleau-Ponty, teniendo en cuenta su importancia como recurso metodológico para revelar, rescatar, desvelar y comprender el proceso de enseñanza y aprendizaje. **Resultados:** el profesor de Enfermería, formado por una ciencia en construcción y enraizada en el cuidado, es un científico por formación, un cuidador por naturaleza y un desbravador del arte de la enseñanza y del mundo de los valores. Él ha estado reflexionando e innovando sus bases filosóficas y epistemológicas a través de modelos y teorías conceptuales aplicados al cuidado y sobre todo a las prácticas pedagógicas. **Conclusión:** se observó que construir conocimiento sobre un tema en particular es un verdadero reto y requiere mucho más que la concatenación de ideas y hilvanación de argumentos. Es necesario empezar desde la esencia de su existencia. **Descriptor:** Enfermería; Enseñanza; Filosofía; Fenomenología.

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem, Professor, Universidade Ubirapuera/UNIB. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: ruliog@bol.com.br;

²Enfermeira, Professora Especialista em Gestão em Saúde, Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT – Campus de Cáceres-MT. Mato Grosso (MT), Brasil. E-mail: solmellima@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação brasileira durante muito tempo foi resultado de ditames do autoritarismo e de uma prática antidialógica própria da educação positivista. Isso resultava em ações pedagógicas com tendência idealista e o aprendizado apoiava-se essencialmente na consciência do educando, a fim de tão somente integrar e/ou adaptar o ser humano à ordem estabelecida.¹

O fenômeno da educação é humano, demasiadamente humano. Assim, ele também é um objeto do método fenomenológico. Seja no seu lado-sujeito ou no seu lado ético, é inevitável a análise do sujeito no qual e para o qual se constitui o sentido da educação, resignificando o sentido existencial do Ser. Sendo que esse ser que precisamos analisar somos nós mesmos.²

O ser humano, portando todos aqueles inseridos no contexto educacional, constantemente deve dar sentido a sua realidade mais íntima, ou seja, deve transcender e ser autêntico, já que sua existência é idealizada (Existenz).²

Ao colocarmos a existência humana e nela a alteridade - como especial exemplo, a relação aluno-professor, o “ser-para-outro” - reconheçamos que, entre os fenômenos culturais, a experiência educacional, por sua dimensão, extensão, amplitude e profundidade é a mais significativa para uma fenomenologia da educação.³

A educação habita nossa vida cotidiana, nós a experimentamos constantemente. Assim, não há como procurar seu sentido, já que a fenomenologia da educação é um processo permanente de elucidação da experiência pedagógica “com” e no “no” mundo.⁴

Se considerarmos que aprendemos com a totalidade de nosso corpo, aceitamos que a aprendizagem humana não ocorre somente na esfera do intelectual, mas também pela percepção, pelas sensações, pela intuição e pela imaginação estimuladas pela intersubjetividade.⁵ Aprender, assim, significa considerar a corporalidade do “ser no mundo”, visto que nosso corpo em potência esboça um “tipo de reflexão” e este saber, como todos os outros, só se adquire por nossas relações com o outro.⁶

A fenomenologia das práticas pedagógicas consiste em uma hermenêutica, por renovar continuamente o ato de compreender e interpretar, refletindo um ato reflexivo de seu “fazer pedagógico”.⁶ Ao dispormos ao “que-fazer” educacional em uma perspectiva fenomenológica, optamos por constantemente buscar uma verdade para nossa prática, uma

Análise reflexiva sobre o ensino de enfermagem a partir...

motivação constante, uma inquietude a fim de clarear todo e qualquer problema educacional, garantindo sempre nosso papel como mediadores, aliando os saberes sistematizados à cultura e ao mundo. Para isso, é necessária a conscientização de que a fenomenologia é uma atitude intencionalmente consciente, crítica e criativa das experiências vivenciais humanas e não mais um método.⁶

É chegada a hora de se redescobrir o processo de compreensão do ato educacional em enfermagem, de percebermos a sociedade em que estamos inseridos, de interrogarmos a sua existencialidade e do que ela carece. A educação precisa ser re-compreendida, procurando os sentidos de sua existência como ser humano como aquele que a realiza, a torna possível. Precisa ser vivida como tal. Porém, isso não ocorrerá em um curto período de tempo, mas sim por meio de uma transformação cultural educacional, iniciada na formação do docente.

O objetivo deste artigo é descrever o ensino da enfermagem a partir do ponto de vista da fenomenologia.

MÉTODO

Estudo de reflexão teórica. Tomou-se como base o referencial fenomenológico proposto por Husserl e Merleau-Ponty, considerando sua importância como recurso metodológico para revelar, resgatar, desvelar e compreender o processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto ciência, a fenomenologia é a investigação de essências e de relações entre essências, quer dizer, a determinação de configurações essenciais da consciência e de seus correlatos intencionais, investigados e fixados de modo puramente contemplativo em sua conexão sistemática.⁶

As experiências e a intencionalidade são elementos fundamentais para a compreensão. Nesse universo, o sujeito e seu mundo são interdependentes, inclusive para existirem. Fenomenologicamente, para o pensador, a consciência age intencionalmente, uma vez que ela não é fechada em si mesma.⁶

Ambos pensadores, Husserl e Ponty, convidaram os educadores a praticarem uma didática de ensino afastada da técnica estabelecida - gessada e do saber teórico supostamente adquirido até o momento, - para que pudessem perceber o que seria a proposta inicial do método fenomenológico.⁶⁻⁷ Por isso, foi observada e escolhida essa forma de pesquisar, sem um objetivo pré-dado, como na pesquisa quantitativa; buscando o seu caminho no próprio caminhar e por meio de seu aporte: a interrogação.

● A abordagem fenomenológica como método de pesquisa

A fenomenologia é uma ciência que se ocupa em descrever e compreender um determinado fenômeno e não explicá-lo ou achar causas. Isso seria o mesmo que dizer que, por meio de nossas experiências no mundo, este se abre para o homem. Esse abrir-se ou desvelar-se para o homem é o fenômeno.⁸ Dessa forma, é imprescindível compreender a fenomenologia para entendê-la como um método de pesquisa.

O termo fenomenologia foi usado pela primeira vez por Johann Heinrich Lambert (1728-1777), filósofo suíço, em *Novo Organon*, para designar a “ciência das aparências”; e por Kant, na *Metafísica*, para indicar aquela parte da teoria do movimento que considerava o movimento e o repouso da matéria somente em relação às modalidades em que eles aparecem no sentido externo. Depois, foi utilizado por Hegel, em *Fenomenologia do Espírito* (1807), para designar o “vir-a-ser” da ciência e do saber. No final do século XIX e início do século XX, com Edmund Husserl, a partir das *Pesquisas Lógicas* (1900), esse termo passa a ser utilizado no sentido de “ciência da experiência da consciência”.⁹

As práticas pedagógicas sempre sofreram influências de várias ciências. Na perspectiva da fenomenologia, é importante destacar os filósofos Ponty e Husserl, que valorizaram em seus estudos a percepção, a intenção e as experiências humanas, colaborando para a temática no tocante ao comportamento.

Maurice Merleau-Ponty nasceu em 1908 na França e se graduou em filosofia. Lecionou no ensino infantil e nos cursos superiores das Universidades de Lyon e de Paris I (Panthéon-Sorbone). Em 1952, ganhou a cadeira de filosofia no Collège de France e de 1945 a 1952 foi coeditor (com Jean Paul Sartre) da revista *Les Temps Modernes*. Dedicou-se à escola da fenomenologia e do existencialismo, sustentando que é necessário considerar o organismo como um todo para se descobrir o que se seguirá a um dado conjunto de estímulos. O ser humano é o centro da discussão sobre o conhecimento, já que, a partir de uma percepção, o ser intui algo, imagina-o em sua plenitude e, assim, é capaz de descrevê-lo. Entre as suas diversas obras, destacam-se << A estrutura do comportamento (1942) >> e << Fenomenologia da Percepção (1945) >>, sua tese de doutorado. Teve como influencia Husserl e serviu como referencial para pensadores como Focault, Lefort, Le Breton, entre outros. Faleceu em 1961, vítima de um ataque cardíaco.⁵

Já Edmund Gustav Albrecht Husserl nasceu na Alemanha em 1859 e morreu em 1938. Estudou matemática e filosofia. Foi judeu, porém converteu-se à Igreja Luterana. Lecionou filosofia como livre-docente em diversas instituições de ensino alemãs. O pensamento filosófico de Husserl teve como influências principais, entre outros, Franz Brentano e, por seu intermédio, a tradição grega e escolástica; Bolzano, Descartes, Leibniz, o empirismo inglês e o kantismo.¹⁰

A filosofia não é uma ciência imperfeita - simplesmente ainda não é uma ciência. Os supremos interesses da cultura humana, contudo, exigem a elaboração de uma filosofia estritamente científica, o que implica a crítica do naturalismo e do historicismo.¹⁰ Ainda, toda ciência natural é ingênua em seu ponto de partida, inclusive a psicologia, na medida em que a psicologia é sempre psicofísica, implicando, tácita ou expressamente, a posição existencial da natureza física. Ademais, todo objeto, pré-científico ou científico, é um dado da consciência. Entretanto, como a estrutura da consciência é a “intencionalidade”, quer dizer, como toda consciência é sempre “consciência de” alguma coisa, o estudo da essência da consciência inclui o estudo da significação e o da objetividade da consciência como tal.¹⁰

A “redução fenomenológica”, na expressão de Husserl, é o processo que consiste em pôr “entre parênteses” a existência dos conteúdos da consciência, ou das vivências, e também do eu, enquanto sujeito psicofísico ou suporte existencial da consciência, assim reduzida ao eu puro, ou transcendental.¹¹ Trata-se, portanto, de se realizar uma redução “eidética”, reduzir as vivências à sua essência (“eidos”), objetos ideais que não se acham na mente (hipótese psicológica), nem no mundo platônico das ideias (hipótese metafísica), nem na inteligência divina (hipótese teológica). Tais objetos são ideais, são “significações”, alheias ao tempo e ao espaço, de validade permanente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Vivemos em uma sociedade cada vez mais individualista, marcada pela objetividade e pela precisão, resultando em desintegração dos valores éticos e morais. De forma visível ou não, isso tem ordenado o comportamento, a educação, a sociedade em geral.¹²

O aluno, objeto da educação, é um ser reflexivo, singular em suas formas de interagir com o mundo, de responder à vida. É um ser temporal que se preocupa consigo próprio, mas, ao mesmo tempo, toma consciência de si mesmo e se projeta no futuro.¹³

O docente, em sua atuação, pode decidir seu papel, optando aí por estar simplesmente presente ou por existir na presença, fazendo parte da obra educacional. Trabalhar com a fenomenologia no campo educacional possibilita uma reflexão sobre o ser, o seu fazer e o seu agir de forma dialética, cuidadosa. Trata-se de zelar por aquele que educa e pelo educando, de forma aberta a perceber todos os horizontes.

No exercício da docência, partilhar delineia-se como uma situação educativa, permitindo que as vivências e experiências coexistam no processo de ensino e aprender. Ou seja, o professor compreende-se como um ser que é formador/preceptor/educador, um ser ôntico/ontológico, que na concretude da ação educativa, se dispõe a intervir, transformando.

Fenomenologicamente, a educação ocorre pelo ato de conhecer, por meio da reflexão, atributo preponderante da consciência. Significados e sentidos como a existência são compreendidos pela compreensão do próprio sujeito. Em tempos de total transformação socioeconômica e cultural, decorrente do fenômeno da globalização, o processo educacional vem sendo impactado, refletindo um ensino operacionalizado. Por isso, é preciso dar-se conta de que, por mais imprescindível e valiosa que seja a contribuição da ciência para o entendimento e para a condução da educação, ela não dispensa a contribuição da filosofia.¹⁴

Se considerarmos as propostas didáticas, do século XIX até a primeira metade do século XX, pode-se observar uma valorização dos métodos e das técnicas, em que a verdadeira intenção da existência do ensino era sucumbida. É importante destacar que tanto os métodos como as técnicas são atributos indispensáveis, herdados da ciência da educação para as práticas pedagógicas. No entanto, os conhecimentos individuais pré-existentes do professor e do aluno não devem ser desprezados.¹⁵

Ao se partir do princípio de que o conhecimento é a busca do ser humano por interagir e se integrar no mundo e que, socialmente, a função social da educação prepara o indivíduo para a vida, encontramos na filosofia, no método fenomenológico proposto por Husserl à relação sujeito-mundo, a razão do processo de ensino e aprendizagem. Deparamo-nos com um modelo pedagógico e didático, ambos determinados, que impedem a neutralidade de ação do docente. Ampliando esse conceito, é conveniente esclarecer que a didática é o principal ramo de estudo da pedagogia. Por

isso, politizar o professor ou o futuro professor, inspira uma ideologia do ensino que pode tanto recuperar a essência educativa, como inspirar uma natureza do conhecimento pré-determinada.¹⁶

Ao analisar as práticas pedagógicas adotadas também nas escolas de enfermagem, percebemos um ensino fragmentado no campo teórico e no campo prático, impedindo a compreensão de um pensamento elaborado e sistematizado, que visa alcançar objetivos selecionados, talvez com fins de simplificar todo o processo.¹⁷

Espera-se que a evolução da teoria e a da prática caminhem juntas e busquem o princípio da identidade, pois em nenhum momento da atividade humana a teoria e a prática estão imóveis, uma vez que a teoria não exclui a prática e a prática não exclui a teoria na atividade social dos homens.¹⁸

Há de se elucidar que teoria e a prática são partes integrantes de um todo, não atuam separadas, são partes que atuam de forma dinâmica no processo histórico da atividade humana na sociedade. Na perspectiva fenomenológica, Merleau-Ponty introduz o ser humano como centro de toda discussão sobre o conhecimento. Num processo de ensino aprendizagem, isso seria dizer que o conhecimento e a compreensão nascem das relações do homem no mundo, consideram-se todos os aspectos que fazem parte e integram a vida do ser humano, por meio de uma reflexão sobre a prática docente, sem deixar de considerar as experiências anteriores do aluno.¹⁰

O ser humano encontra-se imerso em um universo próprio, em um processo dinâmico de construção do mundo e de si mesmo, processo esse “inacabado”.¹⁹ Essa abordagem da dimensão humana, convertendo-se nas práticas pedagógicas, caracteriza-se pela compreensão e pelo respeito de singularidades, como os valores éticos, os valores do mundo da vida, das crenças políticas, religiosas, do afeto, da emoção, da razão. Nela, o docente passa a ver seu aluno, antes de tudo, como um ser social, integrante do mundo ao qual pertence, envolvido no processo crescente de seus conhecimentos intelectuais e em pleno desenvolvimento cognitivo.

O inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da existência vital e a educação é umas das vertentes sempre presentes no processo de construção do indivíduo, cabendo ao docente a perspicácia de atuar como um mediador individual e coletivo. Para isso, deve ter estratégias pedagógicas humanizadoras. Um exemplo simples, fenomenologicamente,

seria o uso do lúdico, estabelecendo uma inter-relação integradora entre a teoria e a prática.²⁰

O lúdico é um método de aprendizagem em que a alegria, o humor e o prazer são elementos essenciais à prática docente. Aprender “brincando” é viverem um contexto em que o riso se mistura com a descoberta do saber, em que a alegria rodopia suas asas na imaginação criativa, em que o cantar entrelaça com a aprendizagem de sinais, de códigos linguísticos, da linguagem corporal, em que jogar introduz a aprendizagem de regras, de colaboração, de parceria.²¹

Cabe ressaltar que o professor, como indivíduo mediador, articulador e orientador do processo de ensino-aprendizagem, deve perceber cada momento e fazer a escolha metodológica mais apropriada. Na visão fenomenológica merleau-pontiana, a estratégia metodológica deve enxergar toda a diversidade humana e colaborar com sua formação, sobretudo ética (por meio de discussões e da vivência ética de valores, de solidariedade, de respeito, de tolerância e compreensão da diversidade cultural, social, política, religiosa, sexual, física e racial). Para isso, o planejamento docente é fundamental, mas nunca imutável. Ele é crítico, estratégico, fundamentado em bases epistemológicas contextualizadas e articuladas com o propósito do que se pretende ensinar.

A fenomenologia leva à reflexão sobre o que temos e como temos ensinado, propõe uma troca dos assuntos tradicionais dos livros textos e um direcionamento ao estudo de temas que façam parte da vida cotidiana dos estudantes, envolvendo situações nas quais se fazem presentes tanto alunos como o próprio professor, evitando a apropriação de significados e conceitos, possibilitando ao aluno a contração de seus conceitos e de seu próprio aprendizado, sem abandonar os currículos vigentes propostos pelos órgãos de educação e pela legislação educacional.⁶

O processo de conhecimento, na perspectiva da fenomenologia e por meio da consciência, pode ser sintetizado como um processo que se inicia como possibilidade histórica, que é a intencionalidade, posteriormente a objetividade ou o momento da apreensão, e a compreensão da realidade, no nível do senso comum, da consciência pré-reflexiva. Portanto, necessita do rigor epistemológico, segue-se com o surgir da criticidade (ultrapassando o nível da objetivação) e, finalmente, com a possibilidade histórica que se evidencia pela transcendentalidade. Portanto, a técnica e o

Análise reflexiva sobre o ensino de enfermagem a partir...

saber das experiências naturais, mediados por um saber científico, fazem com que o saber humano transcenda o físico e alcance a essência (uma consciência transcendental).²²

É oportuno mencionar que, de acordo com a literatura, as práticas pedagógicas de enfermagem, até a década de 1980, eram centradas em condutas que recordam os mandados pedagógicos e o simples cumprimento de regras, ou seja, posturas de disciplina, de obediência e de rígidos padrões éticos, geradoras de profissionais acríticos, moldados e voltados para cuidados técnicos no tratamento dos pacientes. Esta perspectiva é ainda adotada na atualidade, visto que um dos parâmetros estipulados pelo Ministério da Educação para reformulações no ensino de enfermagem é a ressignificação da didática, abolindo técnicas de ensino tidas como tradicionais.²³

O fato de a essência das coisas estar no fenômeno não a faz igual a ele. Por outro lado, é a essência quem define o fenômeno. Como se vê, a essência não está fora do fenômeno e sim nele próprio.⁴ Assim, introduzir a fenomenologia como uma das razões do ensino torna-se indispensável para que possamos romper com os paradigmas de instrumentalização e de tecnicismo da didática em nossas práticas, e refletamos sobre o modelo construído de planejamento e de métodos, respectivamente.

CONCLUSÃO

O processo de ensino e aprendizagem é um fenômeno complexo que envolve diversas dimensões. Entre elas está a relação professor-aluno, que se constrói integralmente, de forma intencional, por meio das práticas pedagógicas, por ações, palavras, símbolos, entre outros. Ambos são pilares de um ensino qualitativo operacionalizado pela afinidade entre os sujeitos.

Hurssel e Ponty trazem a filosofia para nosso cotidiano por meio da fenomenologia, da reflexão sobre a possibilidade de transpormos o instrumental, o tecnicismo, em busca da humanização, de uma atitude emancipadora, intencional, fundamentada teoricamente nos componentes curriculares, nos métodos, nas teorias educacionais e filosóficas, e nos princípios éticos e de cidadania.

Um agir educativo multi e interdisciplinar, mediado dialogicamente e de forma reflexiva é a tessitura da aprendizagem, ancorada em uma intencionalidade pedagógica e em um processo que envolve ação-reflexão-ação.

Uma proposta didático-metodológica na perspectiva do referencial fenomenológico

deve, antes de tudo, envolver dois elementos: sua essência e os sujeitos envolvidos (professor e aluno), considerando-os como universos diferentes, mas, ao mesmo tempo, inteiramente aliáveis.

REFERÊNCIAS

- deve, antes de tudo, envolver dois elementos: sua essência e os sujeitos envolvidos (professor e aluno), considerando-os como universos diferentes, mas, ao mesmo tempo, inteiramente aliáveis.

REFERÊNCIAS

 1. Gadamer HG. Verdade e Método II: Complementos e Índice. 7th ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2005.
 2. Holanda AF. Psicologia, Religiosidade e Fenomenologia. 1st ed. Campinas-SP: Átomo; 2004.
 3. Saviani D. A Pedagogia no Brasil. Autores Associados: História e Teoria. Campinas, 2nd ed. São Paulo; 2008.
 4. Luckesi CC, Passos ES. Introdução à Filosofia: Aprendendo a Pensar. 7th ed. São Paulo: Cortez; 2012.
 5. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da Percepção. 4th ed. São Paulo: Martins Fontes; 2011.
 6. Moreira DA. O Método Fenomenológico na Pesquisa. 1st ed. São Paulo: Pioneira Thonson Learning; 2002.
 7. Forghieri YC. Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Métodos e Pesquisas. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2000.
 8. Abbagnano N. Dicionário de Filosofia. 6th ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2012.
 9. Dartigues A. O que é fenomenologia? 8th ed. São Paulo: Centauro; 2003.
 10. Husserl E. Meditações Cartesianas: Introdução a Fenomenologia. 1ª ed. São Paulo: Madras; 2001.
 11. Zilles U. A Fenomenologia Husserliana como Método Radical. In: Husserl EA. Crise da Humanidade Europeia e a Filosofia. 4ªed. Porto Alegre: EDPUCRS; 2012.
 12. Simpósio de Fenomenologia do Cuidar [CD-ROM], 2004; Santo Andre. Santo Andre: PsicoEthos; 2004.
 13. Silva GTR, Alexandre LBSP, Gomes PC. Refletindo sobre a Preceptoria em Enfermagem: Rumo para o Desenvolvimento do Ser Humano [resumo]. In: Anais do 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2001 jul 12-4; Curitiba (PR): Associação Brasileira de Enfermagem; 2002. p. 35-7.
 14. Severino AJ. A Contribuição da Filosofia para a Educação [Internet]. 1990 Jan Mar [cited 2014 Jun 29]. Available from: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12753071/monografia-joao-20090525-fates/79>.
 15. Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no Ensino Superior. 2nd ed. São Paulo: Cortez; 2002.
 16. Libaneo JC. Didática. 2nd ed. São Paulo: Cortez; 2013.
 17. Saviani D. A Pedagogia no Brasil: História e Teoria. Campinas, SP: Autores Associados. 1st ed. 2008.
 18. Rays AO. A Relação Teoria-Prática na didática Escolar Crítica. In: Veiga IPA (Org.) Didática: o ensino e suas relações. 13th ed. Campinas, SP: Papyrus; 2004.
 19. Zitkoski JJ. O Método Fenomenológico de Husserl. 5ª ed. Porto Alegre: DIPUCRS; 1994.
 20. Freire P. Extensão ou comunicação? 15th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
 21. Leal RB. Proposta Pedagógica para Adolescente Privado de Liberdade [Internet]. Revista Iberoamericana [Internet]. 1998 [cited 2014 June 25]. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/885/pdf>.
 22. Torres CA. Pedagogia da Luta: da pedagogia do oprimido à escola pública popular; tradução Luzia Araújo, Tália Bugel. 1st ed. Campinas, SP: Papyrus; 1997.
 23. Barroso GT, Vieira NFC, Varela ZMV. Educação em saúde no contexto da promoção humana. 1st ed. Fortaleza: Demócrito Rocha; 2003.



Submissão: 29/06/2014

Aceito: 22/09/2014

Publicado: 01/11/2014

Correspondência

Rulio Glécias Marçal da Silva
Rua Barata Ribeiro, 260 / Ap. 124
Bairro Cerqueira César
CEP 01308-000 – São Paulo (SP), Brasil